

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA BAIXA ADESÃO MASCULINA E DO MENOR NÚMERO DE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS MACHOS EM PAUDALHO-PE

SOCIOCULTURAL ASPECTS OF LOW MALE AFFILIATION AND LOWER NUMBER OF MALE DOG AND CAT CASTRATIONS IN PAUDALHO-PE

ASPECTOS SOCIOCULTURALES DE LA BAJA AFILIACIÓN MASCULINA Y EL MENOR NÚMERO DE CASTRACIONES DE PERROS Y GATOS MACHOS EN PAUDALHO, PE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-276>

Data de submissão: 21/10/2025

Data de publicação: 21/11/2025

Wender José Vital de Athayde de Souza

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: wender.vitalathayde@ufrpe.br

Orcid: 0009-0009-8655-4912

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9608834805272671>

Evelin Vitória da Silva Dias

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: evelinvsdias@gmail.com

Orcid: 0009-0004-1933-6804

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0655272560949325>

Maria Luiza de Souza Menezes

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: luiza.smenezes@ufrpe.br

Orcid: 0009-0007-6411-0726

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6777944089689602>

Gabriela Souza da Silva Oliveira

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: gabriela.ss oliveira@ufrpe.br

Orcid: 0009-0001-3032-5899

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2552651752161307>

Mateus Junio da Silva Ferreira

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: mateus.junio@ufrpe.br

Orcid: 0009-0004-4181-2803

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5549133872683466>

Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva
Doutora em Ciências Veterinárias
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: flaviane.fmonteiro@ufrpe.br
Orcid: 0000-0003-0535-9998
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5136816071096427>

Elayne Cristine Soares da Silva
Doutora em Biotecnologia e Saúde
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: elayne.silva@ufrpe.br
Orcid: 0000-0002-0257-6527
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2064359935012193>

Anísio Francisco Soares
Doutor em Fisiologia e Bioquímica
Instituição: Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon-França
E-mail: anisio.soares@ufrpe.br
Orcid: 0000-0003-1493-7964
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9044747136928972>

RESUMO

A castração de cães e gatos é reconhecida como uma importante ferramenta de saúde pública e de bem-estar animal, fundamental no controle populacional e na prevenção de zoonoses. Contudo, observou-se resistência significativa ao procedimento quando se trata de animais machos e baixa adesão ao procedimento em pets de tutores homens, o que sugere que crenças culturais e valores de gênero interferem na tomada de decisão. O estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Inovação Tecnológica para os Pets: Mais Segurança na Saúde Única”, promovido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com a Prefeitura Municipal de Paudalho e apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE). Foram analisados dados referentes às ações de castração, microchipagem e educação comunitária junto aos responsáveis pelos animais, permitindo identificar o perfil dos tutores. Os resultados revelaram predominância de castrações em animais fêmeas (58,8%) e de presença de responsáveis mulheres (72,1%), evidenciando maior engajamento feminino nas práticas de guarda responsável. A resistência masculina à castração de machos pode refletir concepções simbólicas associadas à virilidade, à força e à função protetora do animal, elementos profundamente enraizados na cultura local. Conclui-se que a efetividade dos programas de esterilização depende não apenas da oferta do serviço, mas também da implementação de estratégias educativas e comunicacionais sensíveis às questões de gênero e cultura. A abordagem integrada proposta reforça os princípios da Saúde Única, promovendo avanços na saúde pública, no bem-estar animal e na convivência harmoniosa entre comunidade e meio ambiente.

Palavras-chave: Animais de Companhia. Esterilização. Gênero. Saúde Única.

ABSTRACT

The castration of dogs and cats is recognized as an important public health and animal welfare tool, fundamental in population control and the prevention of zoonoses. However, significant resistance to the procedure was observed when it comes to male animals and low adherence to the procedure in pets owned by male guardians, suggesting that cultural beliefs and gender values interfere with decision-making. The study was developed within the scope of the extension project "Technological

Innovation for Pets: More Safety in One Health", promoted by the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), in partnership with the Municipality of Paudalho and with the support of the Pernambuco Foundation for the Support of Science and Technology (FACEPE). Data regarding castration, microchipping, and community education actions with animal owners were analyzed, allowing the identification of the owners' profile. The results revealed a predominance of castrations in female animals (58.8%) and the presence of female guardians (72.1%), evidencing greater female engagement in responsible pet ownership practices. Male resistance to castration may reflect symbolic conceptions associated with virility, strength, and the animal's protective function—elements deeply rooted in local culture. It is concluded that the effectiveness of sterilization programs depends not only on the availability of the service but also on the implementation of educational and communication strategies sensitive to gender and cultural issues. The proposed integrated approach reinforces the principles of One Health, promoting advances in public health, animal welfare, and harmonious coexistence between the community and the environment.

Keywords: Companion Animals. Sterilization. Gender. One Health.

RESUMEN

La castración de perros y gatos se reconoce como una importante herramienta de salud pública y bienestar animal, fundamental para el control poblacional y la prevención de zoonosis. Sin embargo, se observó una resistencia significativa al procedimiento en animales machos y una baja adherencia al mismo en mascotas propiedad de cuidadores varones, lo que sugiere que las creencias culturales y los valores de género influyen en la toma de decisiones. El estudio se desarrolló en el marco del proyecto de extensión "Innovación Tecnológica para Mascotas: Mayor Seguridad en Una Salud", promovido por la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), en colaboración con el Municipio de Paudalho y con el apoyo de la Fundación Pernambuco de Apoyo a la Ciencia y la Tecnología (FACEPE). Se analizaron datos sobre castración, microchip y acciones de educación comunitaria dirigidas a los dueños de animales, lo que permitió identificar el perfil de los mismos. Los resultados revelaron una predominancia de castraciones en animales hembra (58,8%) y la presencia de cuidadoras (72,1%), lo que evidencia una mayor participación femenina en prácticas de tenencia responsable de mascotas. La resistencia masculina a la castración puede reflejar concepciones simbólicas asociadas a la virilidad, la fuerza y la función protectora del animal, elementos profundamente arraigados en la cultura local. Se concluye que la eficacia de los programas de esterilización depende no solo de la disponibilidad del servicio, sino también de la implementación de estrategias educativas y de comunicación que tengan en cuenta las cuestiones de género y culturales. El enfoque integral propuesto refuerza los principios de Una Salud, promoviendo avances en salud pública, bienestar animal y una convivencia armoniosa entre la comunidad y el medio ambiente.

Palabras clave: Animales de Compañía. Esterilización. Género. Una Salud.

1 INTRODUÇÃO

A castração de cães e gatos é reconhecida como uma das principais ferramentas de saúde pública no controle populacional de animais, na prevenção de zoonoses e na promoção do bem-estar animal. Ao reduzir o número de animais errantes e vagantes em áreas urbanas e rurais, a prática contribui para a diminuição de riscos relacionados à transmissão de doenças, acidentes de trânsito, mordeduras e abandono, além de estar em consonância com os princípios da Saúde Única, que integra as dimensões humanas, animais e ambientais (Blackshaw; Day, 1994; Downes *et al.*, 2015). Esse enfoque sistêmico realça como o estado sanitário da população de pets se conecta diretamente ao risco de doenças emergentes, à sobrecarga dos serviços de controle de zoonoses e à qualidade de vida nas comunidades, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a adesão ao procedimento encontra barreiras de ordem cultural, social e econômica, sendo particularmente menor entre os tutores de animais machos. Em diferentes contextos regionais, a castração de cães e gatos machos é interpretada como uma intervenção que compromete atributos considerados essenciais, como a masculinidade, a agressividade e a função de guarda ou proteção. Essas percepções se ancoram em valores simbólicos historicamente construídos, nos quais a virilidade animal está associada à identidade e ao status de seus tutores (Leelakajornkit; Kamdee; Ponglowhapan, 2024). Dessa forma, a prática é vista com maior resistência quando comparada à castração de fêmeas, tanto em comunidades brasileiras quanto em outros países (Machado *et al.*, 2024). Essa disparidade aponta para lacunas de comunicação e sensibilização que persistem nos programas de esterilização.

A masculinidade é referida como o conjunto de comportamentos, características e papéis sociais, socialmente construídos e associados a meninos e homens, abrangendo traços como força, virilidade, independência, assertividade e até mesmo capacidade de prover ou proteger. Estudos realizados com homens em regiões do Nordeste brasileiro mostram que essas concepções de masculinidade funcionam como mediadoras de atitudes sexistas, indicando que normas tradicionais, que valorizam força, autoridade e virilidade ainda estão presentes (Souza; Lima; Ferreira, 2023). Em cidades fora da Região Metropolitana do Recife, como Paudalho, é possível que essas construções sociais influenciem não apenas comportamentos humanos, mas também a forma como as pessoas percebem e interagem com animais de companhia. Nesse contexto, o antropomorfismo — que é o ato de atribuir características, sentimentos e comportamentos humanos aos animais — pode ser interpretado à luz dessas normas masculinas, podendo gerar, nessa perspectiva, consequências maléficas para o bem-estar dos animais (Mota-Rojas *et al.*, 2021). Vale ressaltar que tais construções

simbólicas podem ser tão arraigadas que dificultam a adesão de tutores homens aos programas públicos de castração.

No município de Paudalho, situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, essa questão assume relevância adicional. Estudos arqueológicos e históricos indicam que, ao longo do tempo, diferentes espécies ocuparam funções simbólicas, alimentares e religiosas na região, o que reflete até hoje na forma como os tutores percebem as práticas médicas e sanitárias destinadas a seus animais (Silva; Oliveira, 2020). Nesse cenário, o projeto de extensão universitária “Inovação Tecnológica para os Pets: Mais Segurança na Saúde Única”, desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em parceria com a Prefeitura Municipal de Paudalho e apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), surge como uma iniciativa de grande impacto. A proposta contempla a castração gratuita de cães e gatos, acompanhada de microchipagem, orientação comunitária e promoção da guarda responsável, visando atingir diferentes públicos da comunidade, provocar mudanças de atitude e fortalecer o vínculo entre tutores e seus animais.

Objetiva-se com este artigo, refletir sobre os aspectos culturais e de saúde pública que influenciam na menor adesão à castração de animais machos em Paudalho, além do baixo interesse pelo procedimento em seus pets por responsáveis do sexo masculino. Busca-se compreender como crenças e valores simbólicos afetam na tomada de decisão dos tutores, bem como discutir a relevância do procedimento como medida integrada de Saúde Única, essencial para o controle populacional e para a mitigação de riscos que afetam a saúde humana, animal e ambiental. Essa investigação pretende revelar os mecanismos pelos quais gênero, cultura e poder simbólico se articulam no cotidiano dos tutores, oferecendo subsídios para intervenções mais eficazes e contextualizadas no território.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Paudalho, Pernambuco, entre os meses de junho a setembro de 2025, no contexto do projeto de extensão “Inovação Tecnológica para os Pets: Mais Segurança na Saúde Única”, o qual teve como unidade executora a Universidade Federal Rural de Pernambuco e foi financiado pela FACEPE. O trabalho teve início com a formalização de parceria entre a UFRPE e a Prefeitura Municipal, a partir da qual foi estabelecido o calendário de atuação do castramóvel, bem como a definição dos locais estratégicos para atendimento das comunidades. A ida do castramóvel às comunidades era amplamente divulgada por rádios locais, nas escolas, nas associações de moradores e por agentes comunitários. Sempre com o intuito de informar a população e garantir a inscrição prévia dos animais.

Os discentes integrantes do projeto participaram de um treinamento teórico-prático com os docentes da equipe durante um mês, antes do início das atividades de campo. Foram abordados temas envolvendo cirurgia (castração), biossegurança, microchipagem, comunicação com linguagem acessível e registro de dados. Após o treinamento, as atividades foram conduzidas sempre em colaboração com o médico veterinário da prefeitura de Paudalho e agentes comunitários de saúde locais, cuja participação foi fundamental para o fortalecimento da confiança entre a equipe e os tutores, uma vez que já possuíam vínculo estabelecido com a comunidade.

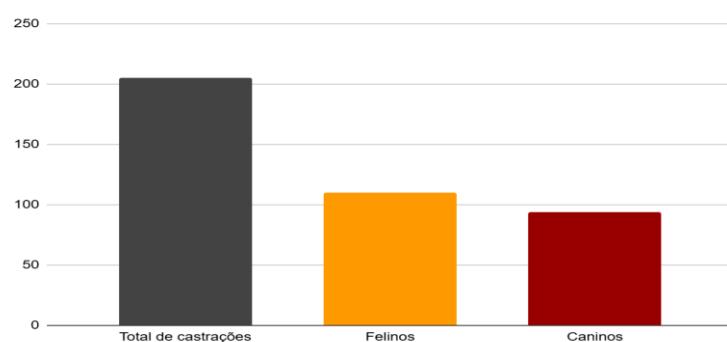
Os animais submetidos ao procedimento cirúrgico de castração foram microchipados pela equipe do projeto, caso houvesse autorização do responsável, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na microchipagem registravam-se informações como espécie, sexo, idade aproximada, raça, nome do tutor e telefone para contato. Paralelamente ao atendimento do castrável, foram realizadas ações educativas em escolas e associações comunitárias, além de orientações diretas aos tutores. Tais atividades enfatizaram a importância da castração, os cuidados no pós-operatório, os benefícios comportamentais e sanitários do procedimento e a necessidade da guarda responsável.

As informações obtidas foram inicialmente registradas em planilhas de papel e posteriormente organizadas de forma digital. Esse banco de dados possibilitou a análise quantitativa dos animais castrados segundo espécie, sexo e perfil dos tutores, que aderiram ao procedimento.

3 RESULTADOS

Durante o período de execução do projeto foram realizadas 204 castrações de animais. Deste total, 110 foram realizadas em felinos, enquanto 94 foram em caninos (Figura 1). A iniciativa teve como objetivos o controle populacional desses animais e ações educativas com tutores (Figura 2), contribuindo significativamente para a saúde pública e o bem-estar animal nas comunidades atendidas.

Figura 1. Quantitativo de caninos e felinos castrados independente de sexo, entre os meses de junho a setembro de 2025, no município de Paudalho/PE.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

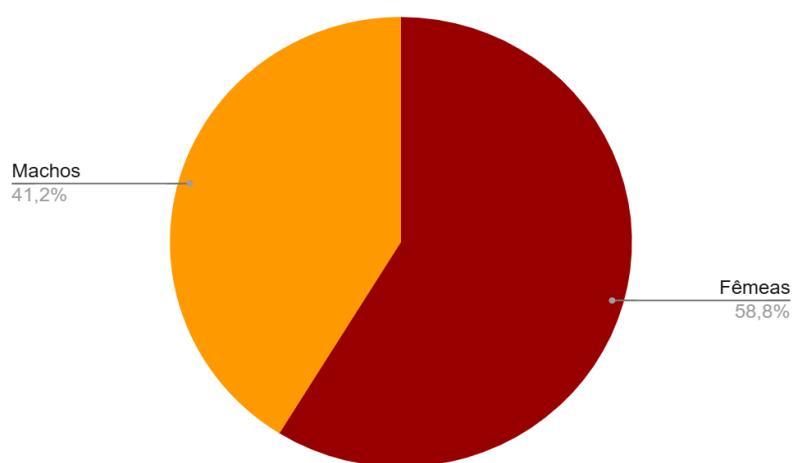
Figura 2. Integrante do projeto orientando tutoras sobre bem-estar e posse responsável dos pets na comunidade de Chã de Cruz, em Paudalho/PE.



Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Em relação ao sexo dos animais atendidos durante a vigência do projeto, observou-se que as fêmeas foram castradas em maior proporção quando comparadas aos machos. Ao todo foram realizados 120 procedimentos cirúrgicos em fêmeas e 84 em machos (Figura 3). Esses dados podem refletir uma maior procura pela esterilização de fêmeas, possivelmente em razão de toda a questão sociocultural que envolve a problemática do trabalho.

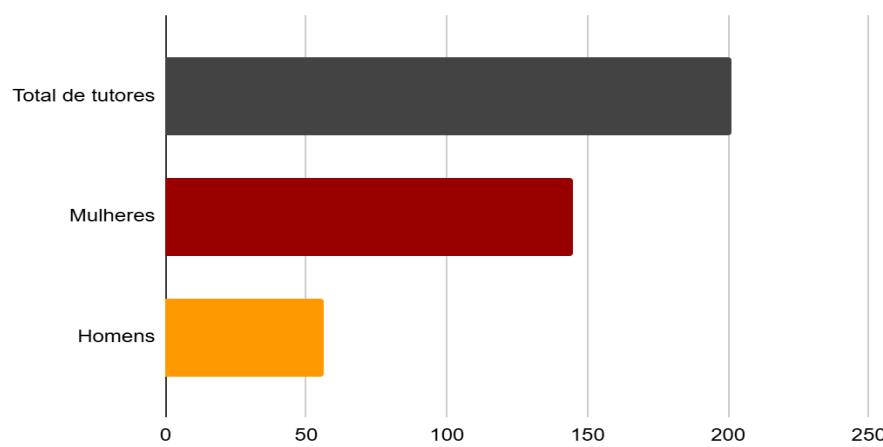
Figura 3. Percentual de cães e gatos castrados por sexo, no período de junho a setembro de 2025, no município de Paudalho/PE.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que diz respeito ao perfil dos tutores responsáveis pelos animais atendidos durante o projeto, verificou-se uma predominância significativa do público feminino. Ao todo, 145 mulheres foram cadastradas como principais responsáveis pelos cuidados e acompanhamento dos procedimentos de castração de seus animais. Em contraste, o número de homens que desempenharam esse papel foi consideravelmente menor, totalizando 56 registros (Figura 4). Esses dados indicam uma maior participação das mulheres nas ações voltadas ao bem-estar animal, sugerindo um possível envolvimento mais ativo em iniciativas de proteção e controle populacional. Essa informação pode ser relevante para o planejamento de futuras campanhas, uma vez que evidencia o público que mais se engaja nessas ações.

Figura 4. Total de tutores divididos por gênero, participantes nas ações de castração no período de junho a setembro de 2025, no município de Paudalho/PE.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4 DISCUSSÃO

Os dados coletados em Paudalho confirmam tendências descritas em outros contextos nacionais e internacionais, nos quais a castração de machos é menos frequente que a de fêmeas. Esse padrão reflete não apenas a disponibilidade do serviço, mas sobretudo fatores culturais e sociais que moldam a tomada de decisão dos tutores (Blackshaw; Day, 1994; Downes *et al.*, 2015). No imaginário popular, a castração masculina é comumente associada à perda de virilidade, redução da agressividade e diminuição da capacidade de guarda, atributos valorizados por tutores que consideram seus animais parte da segurança do lar (Leelakajornkit; Kamdee; Ponglowhapan, 2024).

A realidade cultural de Paudalho reforça essas percepções. Estudos arqueológicos demonstram que animais sempre desempenharam papel simbólico na região, e tais valores se perpetuam até hoje na forma como a população interpreta intervenções médicas em seus animais (Silva; Oliveira, 2020).

Assim, a resistência à castração de machos não pode ser compreendida apenas como falta de informação, mas também como um reflexo de crenças profundamente enraizadas na cultura local.

Os resultados deste trabalho revelam que, além de haver maior número de castrações em fêmeas, há também maior participação de tutoras mulheres nas ações. Em estudo realizado por Lima, da Silva, A. e da Silva, C. (2025), no estado do Amapá, dentre os entrevistados, 59,8% eram do sexo feminino, enquanto que 40,2% eram do sexo masculino. Essa tendência reforça dados da literatura que indicam maior protagonismo feminino em práticas de guarda responsável e cuidados com animais de companhia, frequentemente associados ao vínculo afetivo e ao papel social das mulheres no contexto familiar (Machado *et al.*, 2024).

Além disso, um estudo recente realizado em Belo Horizonte avaliou barreiras e facilitadores no acesso aos serviços de castração de cães e gatos, evidenciando que fatores socioculturais influenciam diretamente a adesão ao procedimento. Os autores identificaram que tutores de cães machos apresentaram maior probabilidade de abandonar o tratamento em comparação aos tutores de cadelas, sugerindo que questões culturais relacionadas ao gênero do animal ainda impactam as decisões de castração (Paiva *et al.*, 2025).

Políticas públicas voltadas à castração devem incluir estratégias diferenciadas de comunicação e engajamento voltadas para tutores homens, uma vez que estudos indicam que esse grupo apresenta maior resistência ao procedimento quando se trata de cães machos. Campanhas educativas poderiam enfatizar não apenas os benefícios já reconhecidos da castração para a saúde pública, como o controle populacional e a prevenção de zoonoses, mas também os impactos positivos diretos na vida do animal, tais como a redução de comportamentos de fuga, marcação territorial e agressividade, além da diminuição do risco de doenças reprodutivas. Abordagens que desconstroem a ideia de perda de “masculinidade” são essenciais, visto que esse imaginário cultural, muitas vezes associado ao machismo antropocêntrico, ainda influencia na tomada de decisão dos tutores (Kustritz, 2002; Paiva *et al.*, 2025). Assim, campanhas educativas sensíveis às questões de gênero podem aumentar a adesão à castração de machos, promovendo maior equilíbrio entre os sexos e resultados mais eficazes em programas de saúde pública veterinária.

5 CONCLUSÃO

A análise realizada em Paudalho evidenciou que a menor adesão à castração de machos está fortemente associada a fatores culturais e sociais, e não apenas a limitações logísticas ou econômicas. A predominância de fêmeas castradas e a maior participação de tutoras mulheres reforçam a necessidade de se compreender a castração não apenas como procedimento técnico, mas como prática

mediada por crenças, valores e relações sociais. O projeto “Inovação Tecnológica para os Pets: Mais Segurança na Saúde Única” demonstrou eficácia ao integrar ações de castração, microchipagem e educação em saúde, aproximando a universidade da comunidade e promovendo avanços no controle populacional de animais.

Entretanto, para que políticas públicas sejam mais efetivas, é necessário incorporar estratégias culturalmente sensíveis, que enfrentam crenças sobre masculinidade animal e incentivem maior participação de tutores homens. A promoção de campanhas educativas direcionadas e o fortalecimento da comunicação comunitária são caminhos essenciais para ampliar a adesão à castração de cães e gatos machos, consolidando a prática como medida de saúde única, preventiva e sustentável.

Perspectivas futuras apontam para a importância de ampliar estudos qualitativos que aprofundem a compreensão dos fatores socioculturais locais, além de fortalecer parcerias intersetoriais entre poder público, universidades e organizações comunitárias. Investimentos contínuos em programas educativos permanentes e ações participativas podem gerar mudanças graduais de percepção e comportamento, contribuindo para uma adesão mais equilibrada entre tutores responsáveis homens e mulheres. Essas estratégias têm potencial para consolidar políticas públicas mais inclusivas, eficazes e duradouras, fortalecendo o controle populacional de animais de forma ética e igualitária.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal do Paudalho pela parceria que possibilitou a realização da extensão tecnológica e à FACEPE pelo apoio financeiro através das Bolsas de Fomento à Inovação, por meio do Edital FACEPE Nº 33/2024 - Compet Superior.

REFERÊNCIAS

BLACKSHAW, J. K.; DAY, C. Attitudes of dog owners to neutering pets: demographic data and effects of owner attitudes. *Australian Veterinary Journal*, v. 71, n. 4, p. 113-116, abr. 1994. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1751-0813.1994.tb03351.x>.

DA SILVA, Alan Furtado; LIMA, Alyne Cristina Sodré; DA SILVA, Caroline Pessoa. Perfil Socioeconômico E Conhecimento Da População Acerca Do Serviço Gratuito De Castração De Cães E Gatos No Amapá. *ARACÊ*, v. 7, n. 6, p. 34168-34181, 26 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-296>.

DOWNES, Martin J. *et al.* Neutering of cats and dogs in Ireland; pet owner self-reported perceptions of enabling and disabling factors in the decision to neuter. *PeerJ*, v. 3, p. e1196, 20 ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.7717/peerj.1196>.

KUSTRITZ, Margaret V. Root. Early spay-neuter: Clinical considerations. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v. 17, n. 3, p. 124-128, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1053/svms.2002.34328>.

LEELAKAJORNKIT, S.; KAMDEE, P.; PONGLOWHAPAN, S. Unlocking Perspectives on Surgical Sterilization in Dogs and Cats: A Comprehensive study among Thai Veterinary Professionals. *The Veterinary Journal*, p. 106206, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2024.106206>.

MACHADO, Rodrigo Garcia Pires *et al.* Influência De Aspectos Socioeconômicos Sobre Os Indicadores De Guarda Responsável Em Cães E Gatos Em Santana De Parnaíba - Sp. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 27, n. 1, p. 76-94, 5 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqvvet.v27i1.2024-11344>.

MOTA-ROJAS, Daniel *et al.* Anthropomorphism and Its Adverse Effects on the Distress and Welfare of Companion Animals. *Animals*, v. 11, n. 11, p. 3263, 15 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani1113263>.

PAIVA, Marcelo Teixeira *et al.* Enhancing access to neutering services for dogs and cats in a Brazilian city with a large animal population. *Preventive Veterinary Medicine*, p. 106491, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2025.106491>.

SILVA, Sergio Francisco Serafim Monteiro da; OLIVEIRA, Cláudia Alves de. Estudo Tafonômico De Uma Fossa Culinária Do Sítio Arqueológico Histórico Chã Petribu Iv, No Município De Paudalho Em Pernambuco. *Clio Arqueológica*, v. 35, n. 1, p. 190, 1 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20891/clio.v35n1p190-227>.

SOUZA, Charles V. B. S.; LIMA, Marcus E. O.; FERREIRA, Diogo C. S. Conceptions of Hegemonic Masculinity as a Mediator of Sexism Directed at Women. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39506.en>.